

**A produção literária brasileira é um canto em cada canto do Nordeste: Bahia e Ceará nos tons de Camilo de Jesus Lima e Rachel de Queiroz**

Denise Pereira Leão  
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: pereiraleaodenise@gmail.com

Esmeralda Guimarães Meira  
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: emeira@uneb.br.

620

**Palavras-chave:** Literatura nordestina. Sociedade. História

## INTRODUÇÃO

Que o Nordeste é um encanto em cada canto não há como negar, sua literatura é rica em aspectos regionais e culturais. O presente artigo é fruto de uma pesquisa de iniciação científica em andamento, que tem como objetivo investigar as relações entre literatura, história e sociedade nas obras de autores nordestinos, evidenciando suas contribuições no panorama literário, assim como para a relevância cultural, política, histórica e social dessas obras. A pesquisa volta-se a dois grandes nomes da literatura regionalista, Camillo de Jesus Lima e Rachel de Queiroz.

Esse trabalho se justifica pelo desejo de valorizar o Nordeste e sua cultura por meio do campo literário, com escritores e obras que expressam posicionamentos e denúncias sociais. Reconhece-se a representatividade dos dois autores escolhidos, como escritores revolucionários em seu tempo histórico e destaca-se a imbricação entre a história e a literatura para representar as relações humanas, políticas e culturais de uma sociedade.

As obras analisadas são atravessadas pela luta e representação de um povo resistente, sendo escolhidos o romance *O Quinze* (1990) de Rachel de Queiroz e o poema “Viola Quebrada” de Camillo de Jesus Lima, publicado no livro homônimo de 1945. No recorte aqui apresentado acerca da produção desses dois gigantes sertanejos, levanta-se a

**Realização:**



**Apoio:**



seguinte questão: Como a linguagem literária nordestina traduz os contextos históricos e sociais nas obras *O Quinze* e em “Viola Quebrada”?

Para responder a essa questão recorre-se a um aporte teórico de autores que versam sobre literatura, história e sociedade, como Antonio Candido (2006), Terry Eagleton (2011), Eric Hobsbawm (1997) e Alfredo Bosi (2015).

É importante compreender que os textos escolhidos apresentam uma temática dialógica entre si, embora o intuito aqui não seja fazer a análise comparativa entre as obras, mas uma amostra da representação política e social do contexto em que viveram seus autores, por meio da literatura. Destacam-se as relações humanas e sociais a partir do enredo e de seus personagens, que enfrentam a seca, a pobreza e a desigualdade de classe. Há também um eixo que se mostra operante nas obras que é a relação político-econômico-social de uma classe sobre a outra, traduzida pelos autores como forma de denúncia às mazelas sofridas pela classe empobrecida e explorada pelo poder hegemônico no Nordeste brasileiro. Mas também importa destacar a resistência do sertanejo ante às desfavoráveis condições de sobrevivência. Rachel de Queiroz e Camillo de Jesus Lima não se intimidam, trazem críticas à sociedade e ao governo pela negligência com os problemas enfrentados pela classe menos favorecida. Para além da cultura e regionalidade de uma terra está a luta e a força de um povo, representado e traduzido em resistência e orgulho.

## METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa bibliográfica que se pauta no materialismo histórico como método teórico-metodológico, e por isso sua metodologia é dialógica, analítica e não se limita a modelos prontos e específicos, mas toma a dialética como fio condutor para se chegar a resultados possíveis, coerentes e jamais definitivos. Com o método do materialismo histórico possibilitando o movimento entre ficção e realidade, entre o local e o universal, entre o específico e a totalidade, os conceitos de história, literatura e sociedade tornaram-se mais claros e próximos ao que se pode chamar de “práxis literária”.

O procedimento para a pesquisa parte da materialidade literária, da compreensão dessa linguagem como meio de expressão e do sentimento humano. Diferentes autores circularam nos grupos de estudo, até se chegar à escolha das obras e à abordagem temática que circula entre as mesmas. No que diz respeito à escolha do aporte teórico, fez-se necessário o entendimento de algumas categorias relevantes para a análise, como os

Realização:



Apoio:



conceitos de história, de sociedade e de literatura, a priori. Logo, a análise dos dados apresenta-se com clareza na relação história e literatura, em passagens de *O quinze* e de “Viola quebrada”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interpretação dos dados vem confirmar hipóteses levantadas no projeto inicial, contando para isso, com o aporte teórico de autores que tratam sobre os conceitos de literatura, história e sociedade, como Antonio Candido (2006), Terry Eagleton (1976), Eric Hobsbawm (1997) e Alfredo Bosi (2015).

As duas obras em análise trazem a temática da fome, da seca e do sofrimento do povo nordestino. Em “O Quinze”, um romance que retrata a seca de 1915, Rachel de Queiroz apresenta um enredo que se passa no alto sertão do Ceará, com personagens de diferentes posições sociais, narrando o percurso de Chico Bento fugindo da seca e da fome, com sua família, em busca de trabalho e melhores condições de vida em outro Estado. Também destaca a força de duas mulheres, a professora Conceição e sua avó, que fazem o que podem diante da situação dos retirantes.

O poema “Viola Quebrada” de Camillo de Jesus Lima relata a história de João Macambira, que também saiu do sertão fugindo da seca. O retirante lida com o abuso de autoridade por parte de um policial, que quebra sua viola, aquela que fora sua companheira durante toda a vida, como uma forma de silenciamento. Nos versos de característica da literatura popular o eu lírico expressa sua indignação diante daquela situação, e ainda dá lição de vida ao seu interlocutor, ao ponto de fazer com que reflita sobre a crueldade praticada.

Observa-se o valor social das obras estudadas ao se considerar os conjuntos que englobam a visão das narrativas, a posição dos autores e o contexto histórico da época da produção literária. Essa ideia é reforçada em Eagleton (2011), quando analisa como a sociologia da literatura trata os meios de produção, a distribuição e a troca literária em uma sociedade específica. O crítico retrata também que as obras são publicadas conforme a condição social dos seus autores e dos possíveis leitores. Essa visão subsidia a construção deste estudo, reafirmando a compreensão de como a literatura tem o poder de evidenciar contextos históricos e sociais.

Realização:



Apoio:



Uma introdução aos estudos marxistas vem iluminar a compreensão do conceito de ideologia para se analisar como em determinadas obras é possível a identificação de aspectos sociológicos, uma vez que o manifesto marxiano é um alerta da exploração difundida pela burguesia. A literatura é um meio de conceber essa visão e permite buscar um olhar mais minucioso, quando há o posicionamento crítico de um escritor, evidenciando seu descontentamento com a sociedade dividida em classe. Terry Eagleton reforça que, “a crítica marxista faz parte de um conjunto mais amplo de análises teóricas que tem como objetivo entender ideologias - as ideias, os valores e os sentimentos por meio dos quais os homens vivem e concebem a sociedade em diversas épocas [...]” (EAGLETON, 2011, p. 10).

Quando se estuda o passado há uma linha tênue entre os tempos históricos, em especial quando se envolve a relação história e sociedade. Ao observar as obras escolhidas neste estudo, pergunta-se: o que tornariam Camillo de Jesus Lima e Rachel de Queiroz revolucionários? Seria o olhar de ambos autores para a sociedade, a abordagem realística que delineiam em suas obras? É notório que mesmo com o passar do tempo os problemas sociais denunciados por esses escritores permanecem presentes na sociedade contemporânea, e essa percepção também é possível através da literatura e sua relação com a história, ou seja, o que aconteceu no passado está associado com o presente e com o futuro. Eric Hobsbawm (1997) na conferência intitulada “A história e a previsão do futuro”, constante no livro *Sobre História*, cita que “... toda previsão sobre o mundo real repousa em grande parte em algum tipo de interferência sobre o futuro a partir daquilo que aconteceu no passado, ou seja, a partir da história” (HOBSBAWM, 1997, P.62).

Camillo de Jesus Lima e Rachel de Queiroz reproduzem em suas obras, as relações humanas, políticas e culturais da sociedade em que as mesmas são produzidas. São muitos aspectos a serem analisados, como a configuração da obra, a posição do artista, até a recepção do público. E afinal, essa relação está ou não em evidência? A resposta é sim, quando se toma como aporte Antonio Candido (1985), que ilumina essa relação entre “Literatura e Sociedade”, ao abordar estudos sociológicos em literatura, oscilando entre a sociologia, a história e a crítica de conteúdo, envolvendo as condições sociais de determinado momento histórico e as obras.

Nessa análise, que ora se encontra em andamento, é importante destacar alguns elementos comuns entre as duas obras nordestinas. Nota-se em primeiro plano o protagonismo da seca e suas consequências, agravando a desigualdade econômica e social

Realização:



Apoio:



dos sujeitos descritos pelos autores. Em caráter de amostragem, pois o espaço aqui não permite mais que isso, seguem dois pequenos trechos, um de cada obra, para que se tenha uma ideia de como as linguagens, a temática e outros elementos aproximam as produções desses dois autores nordestinos.

O eu lírico no poema “Viola quebrada” assume uma voz nordestina sofredora, mas também traz acesa na memória o que há de bom e belo no sertão. Esse eu lírico em primeira pessoa aproxima o autor e seus leitores da “realidade” descrita nos versos camilianos.

Vamincê, patrão, é rico; Véve ca barriga cheia, Den-de-casa, mais os fio; Não anda pru terra aêia” (LIMA, 1945, p. 169).

Embora trate da mesma temática, miséria e seca nordestina, em *O Quinze*, a autora cearense deixa a responsabilidade da narrativa sob o olhar de um narrador onisciente, colocando-se ao longe ou de cima da narrativa ficcional, mas que traduz uma crua realidade brasileira.

Na loja do Zacarias, enquanto matava o bicho, o vaqueiro desabafou a raiva: — Desgraçado! Quando acaba, andam espalhando que o governo ajuda os pobres...Não ajuda nem a morrer! (QUEIROZ, 2023, p.40)

Faz-se presente um abismo entre os sujeitos envolvidos nas duas narrativas, uma vez que a desigualdade de classe social, mantida pela hegemonia burguesa, atravessa o contexto histórico que as duas obras revelam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de estudar obras e autores nordestinos, o projeto de iniciação científica, desenvolvido na área da linguagem, literatura, história, e sociedade, contribui para o crescimento do senso crítico, do qual provém os estudos que vão além da relação literatura e sociedade, mas também da relevância social de obras como *O Quinze* e *Viola Quebrada*, atravessadas pela cultura e regionalismo do nordeste. Ademais, trata-se de autores com posicionamentos significativos, na representação das vozes daqueles que sofrem com vulnerabilidade socioeconômica, pois a escrita é usada como arma de denúncia, que aborda a desigualdade de classe, mazelas da seca e aspectos políticos da época em que foram produzidas as narrativas. Estas alertam a humanidade do abismo de ontem que ainda perpetua nos tempos atuais.

Realização:



Apoio:



## **REFERÊNCIAS**

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária.** São Paulo: Nacional, 1985.

EAGLETON, Terry. **Marxismo e crítica literária.** 1ª ed, Editora Unesp, 2011.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre história.** São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

LIMA, Camillo de Jesus. **Viola quebrada.** Vitória da Conquista: O Combate, 1945.

QUEIROZ, Rachel. **O Quinze.** São Paulo: Círculo do Livro, 1990.

**Realização:**



**Apoio:**

